

TIPOS DE LEITURA

Zucatto, Helena Pavlak¹

RESUMO

O presente artigo trata de explanar sobre a importância dos tipos de leituras, tanto professores como aluno devem se comprometer com essa prática e, para este entendimento acontecer, é preciso considerar que deve existir um comprometimento nas práticas de ensino para a escola conseguir atingir seu objetivo principal: ensinar a ler e a escrever, visando assim, contribuir com novos conhecimentos e modificações de comportamento. Aquele que não possui leitura, seus conhecimentos são limitados com inúmeras facilidades de ser prejudicado, na maioria das vezes sem ter conhecimento suficiente para defender os seus direitos. O entendimento deste estudo vislumbra que todos que leem, asseguram seu espaço no mundo letrado de maneira que exerce com qualidade seu processo de construção do conhecimento.

Palavras chave: Leitura. Conhecimento. Ensino. Aprendizagem,

1. INTRODUÇÃO

“[...] olhou fixamente o título do livro e sentiu, ao mesmo tempo, arrepios de frio e uma sensação de calor. Ali estava uma coisa com a qual tinha sonhado muitas vezes, que tinha desejado muitas vezes desde que dele se apoderara aquela paixão secreta: uma história que nunca acabasse! O livro dos livros!”
(Michel Ende, A história sem fim).

Nem sempre nós temos esse tipo de relacionamento com os livros e com a leitura, nos dias de hoje, ainda existem professores que afirmam não gostar de ler.

Alguns anos atrás, a escola foi um espaço em que a leitura era cobrada de forma rigorosa como objeto de avaliação, em que a preocupação estava voltada para o correto e único entendimento do texto lido, com apenas uma interpretação mecânica sem que o aluno pudesse ter o direito de argumentar, não oportunizando a criatividade, a imaginação e a interpretação múltipla.

2. Licenciada em Pedagogia – UNEMAT, Pós Graduada em Psicopedagogia – Farol. Especialista em Educação Inclusiva – FAMA. Atualmente Professora do ensino fundamental na Escola Municipal Germano Lazaretti - Campos de Júlio – Mato Grosso.

Em alguns países, durante séculos poucos escravos aprenderam a ler, às vezes arriscavam a própria vida para um aprendizado, que com dificuldades acabava levando vários anos. Hoje, em pleno século XXI, o Brasil é um país, que ainda 44% das crianças de 1ª série acabam sendo retidas no final do ano por não conseguir aprender a ler.

Especialistas em dificuldades de aprendizagem afirmam que pouquíssimos adolescentes e crianças, não são capazes de aprender os conteúdos escolares como os outros. Diante disso é preciso considerar que há um sério comprometimento nas práticas de ensino; ou a escola não está conseguindo atingir seu objetivo: ensinar a ler e a escrever.

Portanto, é preciso socializar os conhecimentos a respeito dos processos de aprendizagem, quanto melhor o professor exercer o processo de construção do conhecimento melhor será seu desempenho no trabalho. “Afinal, ensinar de fato é fazer aprender.” (op. cit., p. 7).

2. IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Para melhor compreensão da leitura deve haver a relação entre os olhos e o cérebro. O que os olhos veem depende muito do conhecimento referente ao assunto. Quando lemos um texto de linguagem fácil ou conhecida, podemos ler em silêncio até 200 (duzentas) palavras por minuto sendo, que a leitura em voz alta é mais demorada, pois o movimento dos olhos é mais rápido que a emissão das palavras.

O processo de leitura depende de várias condições: a habilidade e o estilo pessoal de quem vão ler (leitor), o objetivo de estar fazendo a leitura, o nível de conhecimento referente ao assunto, e o nível de complexidade de conhecimentos oferecidos pelo texto.

Dois fatores determinam a leitura: o texto impresso, que é visto pelos olhos, e aquilo que está por trás dos olhos, ou seja, o conhecimento prévio do leitor.

Não existe uma idade ideal para o aprendizado da leitura. Há crianças que aprendem a ler muito cedo, em geral porque a leitura passa a ter

importância para elas que não conseguem mais ficar sem saber, ou seja, passam adquirir hábitos de leitura.

Segundo o Caderno TV Escola (1999), no Brasil, há muito tempo se considera que a iniciação à leitura deve ocorrer apenas aos sete anos. Por isso, quando dependem da escola para aprender, as crianças começam a ler muito tarde.

As crianças aprendem a ler participando de atividades de uso da escrita junto com pessoas que dominam esse conhecimento. Aprendem a ler quando acham que podem fazer isso. É difícil uma criança aprender a ler quando se espera dela o fracasso. É difícil também, aprender a ler se não achar finalidade na leitura. Cabe ao professor preparar aulas com diversidade de leituras, possibilitando ao aluno cada vez mais a integração dele com, vários textos, outras culturas e informações.

Todos que leem, leem para atender a uma necessidade pessoal; saber as notícias do dia, novidades que a revista traz, receitas, como montar equipamentos, regras de um jogo, novos conhecimentos, aprender os encantos de um poema ou as emoções de um livro de leitura com aventuras.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala concedendo oportunidades justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumentar a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 2000, p. 11).

Sabemos que a leitura é muito mais ampla do que apenas decifrar sinais, é ter uma compreensão das situações vivenciadas. E, para este entendimento acontecer, é preciso ler tudo que nos cerca, visando um sentido para a nossa vida, podendo contribuir com modificações de comportamento para nós, do objeto ou texto lido. Pois sabemos que na maioria das vezes um homem que não possui leitura, possui conhecimentos limitados com inúmeras facilidades de ser lesado, às vezes sem ter conhecimento suficiente para defender os seus direitos.

No entanto, a leitura é um processo no qual o leitor realizando um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto, do autor e do que sabe sobre a língua. Ninguém pode extrair informações do texto escrito decodificando letra por letra, palavra por palavra. Diante disso Freire (1982, p. 11) retrata.

A leitura é um processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta pode prescindir da continuidade da leitura daquele. A linguagem e a realidade se prendem dinamicamente.

Se você analisar sua própria leitura, vai constatar que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza para ler: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias, isto é, de recursos para construir significado; entende-se por leitura as manifestações linguísticas que a pessoa realiza para recuperar um pensamento de outra pessoa em forma de escrita. “Uma leitura pode ser ouvida, vista ou falada.” (CAGLIARI, 2003, P. 155). Segundo o autor (a leitura) um texto pode ser decifrado por alguém que o traduz por meio da fala. Esse tipo de leitura ocorre com mais frequência nos primeiros anos que a criança começa a frequentar a escola.

De uma forma geral praticamente não se lê em voz alta fora da escola. E quando algumas pessoas são selecionadas a ler, muitas vezes se recusam isso porque a leitura oral, falada é vista como um preconceito linguístico da sociedade.

A leitura oral é feita pela pessoa que o lê, e também pelas pessoas que também “leem” o texto ouvindo.

As crianças têm o primeiro contato com a leitura de forma oral, quando o professor ou os pais leem histórias para elas. Ouvir histórias é uma forma de estar lendo.

“A diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto

escrito, que tem características próprias diferentes da fala espontânea.” (Ibidem, p. 155).

Essas atividades são semelhantes em relação ao processamento. A televisão e o rádio também são contribuições de leitura, pois ouvindo uma leitura é estar lendo com os olhos, a diferença reside no canal pelo qual a leitura é conduzida do texto até o cérebro.

A leitura visual silenciosa é a mais comum entre as pessoas, sendo assim da maior importância: não inibindo o leitor e feita de forma mais rápida e favorecendo maior reflexão sobre o texto.

A imagem e a letra sempre estiveram disputando. As letras dominaram o mundo durante vários séculos, mas tem-se a impressão que a imagem tem alcançado a vitória nos últimos anos. Mas é importante salientar que a imagem e a letra têm características próprias com vantagens e desvantagens para os textos que produzem. (Ibidem, p. 156).

A escrita, sem a imagem permite que o leitor use a sua criatividade e imaginação, onde os personagens ganham a forma que ele deseja e sente. Certamente, outro leitor, fazendo a mesma leitura, terá outra interpretação. A criação individual nesse caso terá um papel de destaque. “A leitura oral, falada ou ouvida, processa-se foneticamente de maneira semelhante à percepção auditiva da fala.” (Ibidem, p. 158). Não existe nem um tipo de leitura sem decifração na escrita, ler é fácil para quem sabe, no primeiro passo da leitura, a facilidade ou dificuldade do texto, torna-se irrelevante com relação à dificuldade da escrita.

Na maioria das vezes, a escola comete injustiça com algumas crianças, não levando a sério à questão da dificuldade que é a decifração da leitura, variando de acordo com cada uma.

As crianças, desde as primeiras leituras em voz alta, deveriam ser incentivadas e treinadas a fazer uma leitura expressiva, dessa forma auxiliará na compreensão do texto. Portanto deve-se possibilitar a criança desde o início da leitura, que a mesma o faça de forma expressiva.

Para ler um texto, é preciso que a criança estude, treine sua leitura em voz alta é indispensável. Dessa forma a criança terá uma melhor interpretação e compreensão do texto.

A leitura tem por finalidade a formação de leitores competentes e descobrir novos talentos, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem a sua origem na prática da leitura. A leitura nos fornece matéria-prima para a escrita, (o que escreve) e contribui para a constituição de modelos (como escrever).

Formar um leitor competente é formar alguém que seja capaz de compreender o que leu, cabe à escola contribuir, oportunizando momentos diversos de leitura aos seus alunos. Pois ler é um processo, complexo. Para fazermos sentido do texto é necessário o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção e memória).

A leitura silenciosa é fundamental para que a criança compreenda o que está lendo e trabalhe o seu pensamento mais ativamente. Algumas leituras em voz alta também são necessárias para aperfeiçoar a educação da fala e as estéticas das obras literárias. Enquanto isso, a leitura individual proporciona um interesse maior para o desenvolvimento do hábito.

Portanto, todas as formas de leituras são válidas. Quanto mais a praticarmos, maiores serão os benefícios: obteremos informações mais rápidas e uma melhor compreensão do conteúdo, como também uma leitura mais veloz, crítica e criativa.

A Revista Pátio (fev/abril de 2004, p. 59) traz um texto de Luisa Alvares Pereira a respeito do ensino da leitura onde a autora coloca que o ensino da leitura e da escrita precisa apoiar-se, ao mesmo tempo, em valores didáticos e pedagógicos. Pedagógicos, na medida em que é necessário que o professor pratique próprio os escritos que propõe aos alunos, explicita as normas e exigências, dê o exemplo de leitor. Didáticos, na medida em que é necessário que o professor socialize os escritos produzidos, articule a avaliação formativa com a somativa, e trabalhe a reescrita e o aperfeiçoamento dos textos em uma perspectiva de aprendizagem colaborativa.

Desse modo, a aprendizagem da leitura e da escrita inserida em projetos com uma determinada funcionalidade, é suscetível de propiciar a

motivação dos alunos, sobre tudo se as atividades forem concebidas de forma coerente e possibilitarem que o aluno progrida e, motivado pelo prazer de aprender, atinja a sua zona de desenvolvimento potencial, ou seja, vá até onde pode ir, com a ajuda do professor e dos colegas.

É necessário que o projeto esteja sempre atualizado, que goste de ler, que sejam desafiador e motivador de descobertas, pois “O professor é o livro que todo aluno quer ler.” (Silva, 1998, p. 53). O professor deve ser o caminho, demonstrar interesse pela leitura para que o aluno possa tê-lo como seu referencial de leitura.

Todo professor é um livro e, conseqüentemente uma promessa de leitura para seus alunos. A questão é saber se esse livro se renova e se revitaliza na própria prática do ensino: de que maneira esse livro se deixa fruir pelos alunos – leitores; e se esse livro se abre à reflexão e ao posicionamento dos leitores permitindo a produção de muitos outros livros e textos. (Silva, 1998, p. 30).

Frente a essas ideias vale mencionar que o papel ativo do professor junto ao ensino aprendizagem da leitura possui funções decisivas para o crescimento do aluno. É fundamental que o professor seja um leitor exemplar, que demonstre essa importância ao aluno, pois ele é visto pelos alunos como modelo, os alunos sempre se espelham em seus professores. É de suma importância que o professor traga para a sala seus livros preferidos e seus modelos de leitura. Vale mencionar que leitura:

Leitura, atividade caracterizada pela tradução de símbolos ou letras em palavras ou frases que têm significado. O objeto final da leitura é compreender a matéria escrita, avalia-la e utilizá-la para as necessidades do leitor. (Enciclopédia Microsoft Encarta, 2001).

Leitura vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como atribuição de sentidos. Daí “ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para oralidade.” (Orlandi, 1998, p. 103).

Leitura, no sentido mais restrito, acadêmico, pode significar a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto: são as várias leituras, à alfabetização (aprender a ler e escrever) e leitura pode adquirir então o caráter de estrita aprendizagem forma. (Ibidem, p. 129).

Para ler é preciso seguir uma sequência de caracteres colocados em determinada ordem. Por exemplo, o português flui da esquerda para a direita, o hebraico da direita para a esquerda e o chinês de cima para baixo.

CONCLUSÃO

A leitura desempenha um papel fundamental na vida em sociedade, através dela nos comunicamos, interagimos e adquirimos conhecimentos, e a realizamos com diferentes finalidades, para distração, adquirir de informações e etc.. Ler é bem mais que o reconhecimento das letras e formação de palavras, a leitura é um processo no qual o leitor constrói um significado para o texto a partir da sua compreensão e conhecimento que já possui a respeito do assunto.

O primeiro contato que as crianças tem com a leitura é normalmente quando os pais ou educadores leem para estas, o que torna a leitura oral a primeira forma de leitura que conhecem, posteriormente as demais formas.

A escola através do trabalho desenvolvido pelos educadores apresenta aos educandos as diferentes formas de leitura. Cada forma de leitura traz um ensinamento diferente: a leitura silenciosa estimula a compreensão do que está lendo, a leitura individual proporciona um interesse maior para o desenvolvimento do hábito, leitura expressiva auxilia na compreensão do texto; o domínio das diferentes formas de leitura é fundamental para o desenvolvimento e aprendizado.

Considero que o trabalho com as diferentes formas de leitura não devem ser descartados, até mesmo na educação infantil em que os alunos

ainda não conseguem ler o que está escrito, é possível trabalhar a leitura. O fato de eles estarem em contato com o material irá proporcionar uma forma de aprendizado que irá facilitar futuramente o desenvolvimento das demais formas de leitura e escrita, pois é com eles que os alunos aprendem e desenvolvem sua imaginação e sua criatividade, abrindo portas para o mundo encantado da literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. São Paulo: Ática, 1995

_____. Ministério da Educação. **Caderno TV Escola. Português**. Secretária de Educação à Distância. Brasília: v. 1, 1999.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, Paulo. **A Importância Do Ato De Ler: Em Três Artigos Que Se Completam**. São Paulo: Cortez, 2003.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2003.

PÁTIO, Revista Pedagógica. **A leitura no centro da discussão**. Ano IX, nº 33, fevereiro/abril 2005, Porto Alegre/RS.

SILVA. Ezequiel Theodoro da. (org.), **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1998, Série Fundamentos.